

FISIOTERAPIA



CAPACITAÇÃO SOBRE O CUIDADO À SAÚDE DE PESSOAS AMPUTADAS DE MEMBROS INFERIORES.

Ellen Cristine de Almeida Correia^{1}, Vera Lúgia Bento Galli^{1**}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *almeidaellen.fisio@gmail.com, **vgalli@univali.br*

Amputação é um recurso terapêutico em que há a remoção, total ou parcial, de um segmento corporal, visando a melhora da qualidade de vida do indivíduo. A capacitação sobre o manejo com as pessoas amputadas, tanto para o próprio paciente quanto para cuidadores e a equipe de saúde, é fundamental para reduzir as complicações e facilitar a reabilitação. Por conta disto, o objetivo do presente estudo foi identificar evidências científicas relativas à capacitação e desenvolvimento de material educativo sobre o cuidado da pessoa amputada para o próprio paciente, cuidadores e equipe de saúde. Realizou-se uma revisão sistemática no ano de 2021, onde a coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro e maio, do referido ano. Como critérios de inclusão definiu-se: Trabalhos a partir do ano de 2013 até 2020; Artigos que tivessem como parte do desenvolvimento capacitação ou material educativo sobre o manejo da pessoa amputada; Artigos com textos completos. Previamente, foram selecionados oito artigos e, ao final, apenas cinco artigos foram elegidos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, para a utilização no trabalho. Todos os artigos selecionados apresentaram materiais educativos voltados ao cuidado no pós-operatório da amputação, mesmo que não fosse o objetivo principal das pesquisas.

Palavras-chave: Amputado (s). Orientação (ões). Capacitação. Material educativo. Revisão sistemática.

DISTÚRBIOS E ALGIAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Victoria Heusi do Amaral¹, Luciana de Oliveira Gonçalves^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *lucianag@univali.br*

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca de distúrbios e algias musculoesqueléticas em profissionais e estudantes de fisioterapia publicadas em artigos nacionais e internacionais entre 2010 e 2020. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com os artigos sendo pesquisados nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico, por meio das palavras-chaves selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ergonomia, fisioterapia, fisioterapeuta, estudantes, musculo esquelético, postura, riscos ocupacionais, desempenho profissional. A amostra constituiu-se de dezoito trabalhos. As publicações analisadas descrevem as principais causas de distúrbios e algias nos estudantes e profissionais de fisioterapia sendo elas relacionadas a intensidade de esforços em determinadas épocas no caso dos estudantes, e diária no caso dos profissionais de saúde associadas a grande carga horária de trabalho. As publicações também apontam os elementos identificados de forma secundária que foram a questão de gênero onde as mulheres são proporcionalmente mais afetadas por distúrbios de ordem musculo esquelética, e também a idade considerada jovem tanto entre estudantes quanto em profissionais de saúde.

Palavras-chave: Ergonomia. Fisioterapia. Fisioterapeuta. Estudantes. Músculo esquelético. Postura. Riscos ocupacionais. Desempenho profissional.

CORRELAÇÃO DA FRAGILIDADE COM A CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA

George Santos Simões¹, Luana Pereira de Freitas¹, Daiana Aparecida Rech^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *daianarech@univali.br*

A Síndrome Fragilidade é definida como uma síndrome biológica, caracterizada por diminuição das reservas biológicas, causando vulnerabilidade aos resultados adversos à saúde. É associada ao processo de envelhecimento e as doenças crônicas. O processo prolongado da vulnerabilidade ocasionada pela fragilidade causa um maior declínio funcional, dependência ou em casos graves o óbito, os pacientes frágeis possuem uma prevalência em distúrbios cardiovasculares. O objetivo principal deste estudo é investigar a relação dos níveis de fragilidade com a capacidade funcional em indivíduos com DCV. Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter quantitativo descritivo. A pesquisa foi realizada com indivíduos com DCV que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão e que aceitaram realizar esta pesquisa. Foram submetidos às avaliações de fragilidade objetivas e subjetivas, além do teste de esforço. Participaram do estudo 14 indivíduos, com idade média (DP) de 63,7 ($\pm 6,6$) anos sendo a maioria composta pelo sexo masculino (57,1%). Referente ao grau de fragilidade, 14,2% dos indivíduos foram considerados frágeis, sendo essa população composta pelo sexo feminino. Referente a correlação da capacidade funcional e a fragilidade, foi identificado que o coeficiente de correlação sugere uma correlação inversa entre a fragilidade obtida pelo CHS e a distância de caminhada, porém demonstrando uma correlação fraca ($r=-0,11$). Comparado a outros estudos, nosso resultado indicou uma correlação fraca entre a fragilidade e a capacidade funcional em indivíduos com DCV. Entretanto, pesquisas atuais indicam haver uma forte relação de declínio funcional nos indivíduos com fragilidade.

Palavras-chave: Fragilidade. Capacidade funcional. Doença cardiovascular.

QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS FRÁGEIS COM DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA: REVISÃO NARRATIVA

Raccheli Feldberg Lazaro¹, Daiana Aparecida Rech^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *daianarech@univali.br*

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, que teve como objetivo investigar a qualidade de vida de indivíduos frágeis com doença cardiovascular. Nessa perspectiva, realizaram-se buscas de artigos pertinentes à temática nas plataformas eletrônicas: PubMed, SCielo e LILACS, e foram selecionados, inicialmente, 23 artigos. Assim, após o refinamento das análises, levando-se em conta as palavras-chave qualidade de vida, fragilidade e doença cardiovascular, incluímos no estudo cinco artigos. Analisando os resultados dos estudos, identificamos que os indivíduos não frágeis ou robustos apresentaram melhor qualidade de vida quando comparado aos indivíduos frágeis. Sendo, que a presença de comorbidades influenciou os indivíduos a terem pior qualidade de vida, e as condições cardiovasculares desempenharam um papel fundamental na determinação da qualidade de vida nos domínios físico, emocional e social. Ainda, constatou-se a escassez de publicações acerca desse tema, pois apenas cinco artigos relacionaram a qualidade de vida com a síndrome de fragilidade em indivíduos com doença cardiovascular.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Fragilidade. Doença cardiovascular.

A RELAÇÃO DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA FUNÇÃO COGNITIVA DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luiz Henrique Zart¹, Marcia Lima Antunes de Souza¹, Rafael Silva Fontenelle¹, Daiana Aparecida Rech^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *daianarech@univali.br*

Analisar se há correlação entre exercício físico, fisioterapia, com o declínio ou manutenção da função cognitiva em pacientes idosos com doença de Alzheimer. Métodos: revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados, que investigaram a relação das intervenções fisioterapêuticas na função cognitiva de idosos com doença de Alzheimer, publicados nas bases: Pubmed, Pedro, Lilacs e Ebsco, no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021. Resultados: Encontramos 220 artigos. Destes, 16 preencheram nossos critérios de inclusão e, portanto, foram incluídos. Seis estudos foram incluídos na meta-análise. O grupo que recebeu intervenção fisioterapêutica não teve sua função cognitiva melhorada, mas sim preservada. Diferentemente do grupo controle, o qual apresentou uma piora na função cognitiva.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Fisioterapia. Cognição.

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS E SUA INSERÇÃO ESCASSA NO ÂMBITO ACADÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Boing Uhlmann¹, Isadora Bertoldi Jasper¹, Emmanuel Alvarenga Panizzi^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *panizzi@univali.br*

Um dos princípios dos Cuidados Paliativos (CP) é assegurar a qualidade do cuidado e conforto até o final da vida. Os conceitos do CP focam na aceitação e compreensão da morte e da terminalidade, seguindo isso com base na beneficência, não maleficência e na autonomia. O objetivo deste estudo foi descrever artigos encontrados que abordam sobre a fisioterapia nos cuidados paliativos publicados no período de 2017 a 2020. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Foram incluídos artigos que respondiam questões indagadoras no estudo atual. A amostra contou com 6 artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e SciELO. Para a melhora da função pulmonar pode-se realizar técnicas de controles respiratórios, higiene brônquica, oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e ventilação mecânica não invasiva. Frisa-se também a importância da criação de um bom vínculo entre paciente-profissional. Durante a sua formação, o estudante não é inserido em discussões sobre a perda de um paciente, isso pode desencadear dificuldades ao formar condutas que envolvam questões bioéticas, pois o fisioterapeuta deve compreender os limites entre benefícios e danos. Este estudo permitiu evidenciar a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos e a falta de preparo dos profissionais para atuar nessa área. Espera-se que os resultados obtidos com este trabalho possam estimular mais pessoas a estudarem sobre a importância da capacitação em CP para que haja maiores investimentos em educação e capacitação na área em questão.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Educação.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E ESPIROMÉTRICO DE PACIENTES COM E SEM DPOC USUÁRIOS DE UM LABORATÓRIO DE ESPIROMETRIA EM UMA UNIVERSIDADE NO LITORAL CENTRO NORTE CATARINENSE

Paula Flores Speck¹, Gabriela Maicá¹, Edilaine Kerkoski^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *edilaine@univali.br*

Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo e quantitativo, com pessoas encaminhadas por um profissional da saúde para realizar o teste de espirometria em um laboratório adjunto a clínica de fisioterapia desta Universidade, no período de um ano. Consiste em definir a prevalência de pessoas com e sem DPOC atendidos em um laboratório de espirometria em uma Universidade do litoral Centro Norte Catarinense e comparar o perfil sociodemográfico, clínico e espirométrico. Os dados foram coletados de 52 participantes, a partir de uma entrevista com questionário estruturado contendo informações sociodemográficas e clínicas, seguida da realização do teste de espirometria, segundo as normas da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. A média de idade foi de 60 anos, com predomínio de pessoas do sexo feminino, de renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos. A hipertensão e altas taxas de exposição à fumaça de fogão a lenha predominaram em ambos os grupos. Tabagismo, cansaço, diminuição da saturação de oxigênio, hipertrofia e uso da musculatura acessória tiveram maior frequência no grupo com DPOC. Os distúrbios ventilatórios no grupo de DPOC evidenciaram predomínio de obstrução com diminuição da CVF e padrão restritivo no grupo sem DPOC. Constatamos que é pertinente às pessoas com e sem DPOC apresentarem sintomas correlacionados como dispneia, cansaço, tosse, hipertensão como a comorbidade mais frequente, e estes fatores estarem relacionados com o tabagismo e exposição a fumaça de fogão a lenha.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Espirometria. Epidemiologia.

TESTE DE ARGOLA DE 6 MINUTOS (TA6MIN) COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Kaiani Sander Ferreira¹, Samantha Leonardo de Souza¹, Emmanuel Alvarenga Panizzi^{1*}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *panizzi@univali.br

A DPOC é uma doença comum, evitável e tratável, caracterizada por sintomas respiratórios persistentes e limitação do fluxo aéreo. A exacerbação dos sintomas ocorre durante a execução de tarefas diárias, principalmente as que requerem a utilização dos membros superiores. O objetivo da presente revisão é apresentar os achados na literatura sobre a aplicabilidade do TA6min em indivíduos com DPOC. Os estudos escolhidos para a composição desta revisão foram selecionados a partir de buscas nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs, PEDro, MedLine e Cochrane, sem restrição de idiomas, publicados no período de 2008 a 2020. Para isso, foram utilizadas três combinações de palavras-chave, sendo a primeira formada por “DPOC”, “teste de esforço”, a segunda por “DPOC”, “extremidade superior” e a terceira “DPOC”, “resistência física”, conectados por meio da palavra booleana “AND”. Desta forma, conclui-se que o TA6min é um teste simples, barato e de fácil aplicabilidade, que avalia tanto a funcionalidade quanto a resistência dos membros superiores. É também validado e reprodutível em pessoas com DPOC, apresentando uma correlação positiva entre os coeficientes do teste e do reteste, VEF₁, capacidade vital forçada (CVF), escores de dispneia, fadiga e saturação periférica de oxigênio (SpO₂).

Palavras-chave: DPOC. Teste de Esforço. Extremidade Superior. Resistência Física.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN, PRÉ E PÓS UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PEDIASUIT: ESTUDO DE CASO

Ana Carolina Amaral Lehn^{1*}, Larissa Bahls Ferreira^{1**}, Vanessa Ghattas Testoni¹.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *analehn@hotmail.com, **larissabahlsferreira@hotmail.com

O Desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) é o processo de evolução dos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos em um indivíduo a partir da fase neonatal. Vários fatores podem provocar alterações no DNPM, como a Síndrome de Down (SD), que é uma Síndrome genética natural que acontece na gestação durante a divisão celular do embrião. É uma alteração cromossômica que acontece quando as crianças nascem com três cromossomos 21, e não dois como o habitual. A Síndrome de West (SW) é uma encefalopatia epiléptica caracterizada pela tríade clínica de espasmos infantis, contrações musculares em flexão, extensão ou mista, retardo no desenvolvimento neuropsicomotor e eletroencefalograma com padrão de hipsarritmia. O objetivo deste trabalho foi as alterações do DNPM de uma criança com SD após um treinamento intensivo de *PediaSuit*, com base a escada da Medida de Função Motora Grossa (GMFM). Refere-se a uma pesquisa avaliativa de caráter quantitativo. O presente estudo relata a atividade de uma criança acometida pela Síndrome de Down e Síndrome de West controlada, com padrão de hipotonia generalizada, o que prejudica os ganhos motores, resultando em atrasos. Os resultados desta pesquisa foram comparados com os resultados de uma pesquisa realizada com o mesmo paciente em 2019. Os dados foram colocados em uma tabela, para melhor compreensão. A criança apresentou melhoras significativas em todos os itens avaliados da escala GMFM em ambas pesquisas, onde em 2019 houve maior evolução nas categorias D (em pé), e E (andar, correr e pular), levando em conta que ao início o paciente não realizava posturas que exigissem bipedestação. Já no presente estudo, houve maiores ganhos nos itens A (deitar e rolar), B (sentar), C (engatinhar e ajoelhar), sendo que ao início o paciente apenas iniciava os movimentos analisados e ao final passou a completar, havendo assim uma melhora no DNPM. Podemos concluir que o treinamento intensivo de *PediaSuit*, apresentou melhoras significativas em toda a escala GMFM e no DNPM de crianças com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down. *PediaSuit*. Desenvolvimento neuropsicomotor.

O PERFIL DO USUÁRIO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM DOIS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NA REGIÃO DO VALE DO ITAJAÍ

Beatriz Fernandes Rosa¹, Emilay Delavy Neres¹, Rafael Silva Fontenelle^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *rafael_fontenelle@univali.br*

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são aquelas que tem uma condição complexa de desenvolvimento, que compromete a interação social, fala e a comunicação não verbal, além de comportamentos restritos ou repetitivos. Atualmente, muitos são os serviços que atendem essas pessoas, podendo ser serviços públicos e até mesmo privados. O objetivo do presente estudo foi de conhecer como ocorre o processo de assistência à pessoa com diagnóstico de TEA em dois serviços especializados na região do Vale do Itajaí. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa com delineamento transversal, descritivo, que utilizou dados secundários dos dois serviços. A população foi composta dos usuários que estavam em acompanhamento terapêutico no ano de 2019 em duas instituições especializadas no Vale do Itajaí. Os dados coletados foram relacionados as variáveis sociodemográficas e variáveis clínicas. Os resultados permitiram conhecer como ocorre o processo de assistência à pessoa com diagnóstico de TEA nos dois serviços onde se mostrou predominante usuários do sexo masculino, brancos e com idade entre seis a dez anos de idade, possibilitando assim uma devolutiva dos resultados da pesquisa a comunidade e aos serviços coparticipantes da pesquisa.

Palavra-chave: Adaptação psicológica. Transtorno do Espectro Autista. Gerenciamento da doença. Políticas públicas.

A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DOS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O CER II DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ

Eduarda Ferreira Darós¹, Maria Eduarda da Silva¹, Fabíola Hermes Chesani^{1}, Carina Nunes Bossardi^{2**}.*

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*²Mestrado Profissional em Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*fabiola.chesani@univali.br, **carinabossardi@univali.br*

A medida de qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) refere-se ao modo como um indivíduo avalia seu próprio bem-estar geral e sua saúde. Esta pesquisa objetiva analisar a qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários que frequentam o CER II da região do Médio Vale do Itajaí. Trata-se de uma pesquisa com âmbito quantitativo e descritivo realizada com 19 usuários do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) da região do Vale de Itajaí, Santa Catarina. Para a mensuração da QVRS foi utilizado o instrumento EuroQol 5 Dimensions (EQ-5D). O maior índice de Problemas extremos ocorreu nas dimensões cuidados pessoais (15,8%), atividades habituais (15,8%) e dor/mal estar (15,8%) e menor índice na dimensão mobilidade (5,3%). Na categoria problemas moderados, o maior índice foi na dimensão mobilidade (89,5%) e menor índice nas dimensões cuidados pessoais (42,1%) e ansiedade/depressão (42,1%). Por último, na categoria Nenhum problema, o maior índice foi na dimensão ansiedade/depressão (47,4%), cuidados pessoais (42,1%) e, menor índice na dimensão mobilidade (5,3%). Quando a sua saúde está boa ou má no dia da entrevista, 57,9 % [11] dos usuários responderam que sua saúde estava moderada, e 42,1 % [8] dos usuários responderam que sua saúde estava excelente. Com este estudo, foi possível avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários do CER II de acordo com a sua autopercepção e, isso ajudará a nortear as estratégias de cuidado integral à saúde e a reabilitação com estes indicadores dos determinantes de saúde.

Palavras-chave: Qualidade de vida relacionada à saúde. Centro de Reabilitação. Pessoa com deficiência.

NÍVEL DE FUNCIONALIDADE E INCAPACIDADE DOS USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O CER II DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ

Laura da Silva Meneze¹, Natalie Neves¹, Fabiola Hermes Chesani^{1*}, Carina Nunes Bossardi^{2**}.

¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

²Mestrado Profissional em Psicologia, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*fabiola.chesani@univali.br, **carinabossardi@univali.br

A avaliação da pessoa com deficiência é importante para determinar suas funcionalidades e incapacidades a fim de garantir uma abordagem no cuidado integral do sujeito. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o nível de funcionalidade e incapacidade dos usuários do Centro de Especialização em Reabilitação Física e Intelectual (CER II) da região do médio vale do Itajaí. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, participaram 19 usuários do CER II vinculada a Clínica de Fisioterapia da Univali. As informações foram coletadas através do questionário “*World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0*” (WHODAS 2.0). A média geral do WHODAS foi de 2,40%. O domínio a atividade de vida diária teve a maior média de dificuldade (3,89%), seguido do domínio mobilidade (3,50%), domínio participação (2,61%), e o domínio autocuidado (2,29%). Os domínios relações interpessoais (1,38%), cognição (1,44%) tiveram maior funcionalidade. E 10 usuários (52,3%) apresentaram dificuldades em todos os 30 dias, 6 usuários (31,6%) responderam que não se sentiram completamente incapazes na realização de suas atividades de vida diária. Conclui-se que este estudo foi importante para a gestão do serviço conhecer as funcionalidades e incapacidades dos seus usuários, e a partir destes resultados promover ações de cuidado integral de acordo com as diretrizes da rede de cuidado da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Serviços de Reabilitação. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS: UMA PROPOSIÇÃO DE RECURSO COADJUVANTE NA FISIOTERAPIA

Amanda Keidann¹, Eduarda Cristina Manenti¹, Maria Paula Mellito da Silveira^{1}.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *pmellito@edu.univali.br*

No Brasil, o número de amputações vem aumentando cada vez mais nos últimos anos, tendo como as principais causas acidentes traumáticos e doenças que comprometam o sistema vascular. Estes indivíduos têm grandes problemas no membro que foi amputado, pois a secção dos tecidos gera perda de força, desequilíbrio, dor, perda de sensibilidade e dificuldade para deambular no caso de amputação de membro inferior. A fisioterapia em indivíduos amputados é de extrema importância, devido ao trabalho de conscientização do coto (membro fantasma), reforço muscular, analgesia, cicatrização e auxílio na etapa de protetização quando esta é possível. Qualquer alternativa de tratamento que facilite a reabilitação pode ser de grande importância para estes indivíduos. Neste sentido a terapia assistida por animais visa a melhora física, social e cognitiva, não substituindo a terapia convencional, mas complementando afim de melhorar seus resultados. Neste presente estudo, foi feita uma revisão narrativa do tipo qualitativa onde a terapia assistida por animais será correlacionada a intervenção fisioterapêutica, com o intuito de propor abordagens que podem ser feitas na fase de protetização de membro inferior por este profissional, como por exemplo exercícios de propriocepção, equilíbrio, fortalecimento e treino de marcha.

Palavras-chave: Amputação. Fisioterapia. Terapia Assistida por Animais.

PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO GRADATIVA PARA PESSOAS COM FIBROMIALGIA

Ana Carolina Abasto de Almeida¹, Aline Pitol Gomes^{1}, Ana Lúgia Oliveira¹.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *nine1995@hotmail.com*

A Síndrome de Fibromialgia (SFM) tem como característica principal a dor crônica generalizada. Seu diagnóstico é feito através da exclusão de outras doenças reumáticas e identificação clínica dos sintomas. A dor sentida por pessoas com essa síndrome é classificada como disfuncional e tem como mecanismo fisiopatológico principal a hipersensibilização central, também conhecida como dor nociplástica. A dor nociplástica pode ser entendida como uma alteração na excitabilidade fisiológica do SNC e SNP, na qual um estímulo que em situações normais não desencadearia uma percepção dolorosa, acaba sendo percebido como tal. Pode ocorrer sem causas orgânicas como lesões teciduais ou nervosas. Neste contexto, sugere-se como tratamento uma terapia de exercícios direcionada à cognição, baseada na dessensibilização central através da educação com base na neurociência da dor (EBND). Portanto, propõe-se um protocolo desenvolvido na nossa pesquisa, para ser colocado em execução. Em resumo, utiliza-se a EBND como pilar norteador, associa-se o recurso da Imagética Motora (IM) e treino funcional de todos os movimentos dolorosos estabelecidos pelo próprio paciente, executando-os de forma gradual e hierárquica. Um protocolo de tratamento baseado em exercícios para pessoas com SFM tem nível 1A de evidência. Através desta proposta e tendo ciência dos mecanismos cerebrais de dor e sensibilização central, utilizar a EBND associada a uma terapia de exercício baseada na cognição, gera um estresse fundamental para readequar o limiar de dor desregulado de pessoas com SFM, proporcionando uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibromialgia. Dor Crônica. Exercício Físico. Prescrição de Exercícios. Exercícios Graduais. Educação em Saúde.

CARACTERIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À OSTEOARTRITE DE JOELHO DE PESSOAS QUE FREQUENTAM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Ana Ligia Oliveira^{1}, Bruna Eduarda Censi¹, Yasmin Geraldo Pedrini¹.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *analigia@univali.br*

A osteoartrite de joelho (OA) é o distúrbio articular degenerativo crônico mais comum, para o qual não há cura, que varia os graus de limitação funcional e reduz a qualidade de vida. Em todo o mundo aproximadamente 250 milhões de pessoas possuem OA de joelho, tendo assim relação com importantes fatores de risco, tais como: idade, gênero feminino, obesidade, tabagismo, sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica e alteração de postura de membros inferiores. O estudo em questão tem como objetivo caracterizar os fatores de risco de pessoas com osteoartrite de joelho que frequentam uma Clínica Escola de Fisioterapia, através de um instrumento elaborado pelos pesquisadores com base na teoria da carga de doença/Organização Mundial de Saúde. Metodologia: A pesquisa configurou-se como uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, tendo como população estudada as pessoas com diagnóstico de osteoartrite de joelho, que aceitaram participar da pesquisa após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram apresentados em gráficos e tabelas, através da análise de frequência simples. Foram analisados dados de 17 pacientes atendidos na clínica escola de fisioterapia da UNIVALI. Como resultados a pesquisa apresentou: a maior incidência é no gênero feminino, idosas; muitos possuem joelho no padrão valgo e pelve anterovertida. O estudo respondeu ao objetivo principal, demonstrando que possui maior prevalência em alguns fatores de risco de pessoas com Osteoartrite de Joelho.

Palavras-chave: Carga Global da Doença. Fatores de Risco. Fisioterapia. Osteoartrite.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO AUTOCUIDADO COM O PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Alexsandra Marinho Dias^{1}, Jeovana Larissa Freitag¹, Moacir Oswaldo Sales de Aguiar Neto¹.*

*¹Curso de Fisioterapia, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *alexsandradias@univali.com*

O objetivo desta pesquisa foi conhecer o que a literatura especializada em saúde, no período de seis anos, traz sobre a importância das ações de autocuidado com o pé diabético na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura com busca na literatura especializada de 2015 a setembro de 2021, sendo que critérios de inclusão foram: textos disponíveis on-line na íntegra e gratuitos; nos idiomas português, espanhol e inglês; que abordassem a temática em questão. E os critérios de exclusão compreenderam: os artigos duplicados nas bases de dados, as teses de doutorado, dissertações e os documentos institucionais. Foram encontrados 51 artigos nas bases de dados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos para a revisão, onde apenas 1 foi publicado com 1 fisioterapeuta juntamente com 2 enfermeiras; 1 artigo foi publicado com médicos, sendo 1 da estratégia da saúde da família, 1 cirurgião vascular e 1 médico clínico e os demais 5 artigos foram publicados por enfermeiros. Conclui-se que as ações de autocuidado com o pé diabético dependem de uma boa avaliação dos profissionais que estão na Atenção Primária à Saúde, precisam inserir em suas rotinas o exame clínico para rastreamento do pé diabético.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Autocuidado. Pé diabético.